

Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo

EDITORES: ELOY RODRIGUES, ALMA SWAN, ANA ALICE BAPTISTA



Ficha técnica

Título: Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo

Editores: Eloy Rodrigues, Alma Swan e Ana Alice Baptista

Edição: Universidade do Minho, Serviços de Documentação

Ilustração da capa: Alma Swan

Data: Novembro de 2013

ISBN : 978-989-98704-0-6

ISBN (Edição electrónica): 978-989-98704-1-3

Depósito legal: 366325/13

Tiragem: 500 exemplares

Execução gráfica: Publito - Estúdio de Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial Pitancinhos, Lote 19
4700-727 Palmeira BRAGA (Portugal)
Tel.:253 283 843 - Fax: 253 283 863
www.publito.pt - publito@publito.pt

Índice

Prefácio

Acesso Aberto ao Conhecimento Científico

Algumas notas sobre a experiência da Universidade do Minho 7
Rui Vieira de Castro

Foreword 13
Tom Crochane

From toll access to Open Access:

The concept and evolution of new models

for research communication 15
Frederick Friend

RepositóriUM: 10 anos de Acesso Aberto ao Conhecimento 25
Eloy Rodrigues, Ricardo Saraiva

Ten-year Analysis of University of Minho Green OA

Self-Archiving Mandate 49
Yassine Gargouri, Stevan Harnad, Vincent Larivière

Open Access in Europe 67
Alma Swan

MedOANet: Facilitating Coordinated Open Access Policies

and Strategies in Mediterranean Europe 79
Victoria Tsoukala, Evi Sachini

Setting the Default to “Open”: Realizing a Vision

Through Participatory Repository Infrastructures in Europe 93
Donatella Castelli, Birgit Schmidt, Najla Rettberg

The Evolution of Open Access in the United States 109
Heather Joseph

Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto LA Referencia: a integração da produção científica regional	123
<i>Bianca Amaro, Carmen Gloria Labbé, Malgorzata Lisowska, Silvia Nakano</i>	
Acesso Aberto no Brasil: Aspectos históricos, ações institucionais e panorama atual	133
<i>Sely M. S. Costa, Hélio Kuramoto, Fernando C. L. Leite</i>	
O RCAAP e a evolução do Acesso Aberto em Portugal	151
<i>José Carvalho, João Mendes Moreira, Ricardo Saraiva</i>	
Os Investigadores em Portugal e a sua relação com o Acesso Aberto à produção científica	173
<i>Pedro Príncipe, Clara Parente Boavida, Eloy Rodrigues, José Carvalho, Ricardo Saraiva</i>	
Acesso Aberto @ISCTE-IUL	187
<i>Maria João Amante</i>	
A Gestão de Informação de I&D e o Acesso Aberto na Universidade do Porto	203
<i>Lígia M. Ribeiro, Eugénia M. Fernandes</i>	
Biblioteca Digital do IPB: Integração, Partilha e Acesso Aberto	221
<i>Clarisse Pais, Albano Alves</i>	
Reinventing Open Science for the 21 st Century	239
<i>Geoffrey Boulton</i>	
Notas biográficas	251

O RCAAP e a evolução do Acesso Aberto em Portugal

José Carvalho

Universidade do Minho, Serviços de Documentação

João Mendes Moreira

Fundação para a Ciência e Tecnologia, I. P.

Ricardo Saraiva

Universidade do Minho, Serviços de Documentação

Resumo

Este capítulo visa apresentar a génese e evolução do projeto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). A primeira parte contém uma descrição sumária da evolução do Acesso Aberto em Portugal, os objetivos iniciais, serviços disponibilizados e a evolução do projeto RCAAP.

A segunda parte apresenta vários indicadores do RCAAP que atestam a sua evolução e o aumento de visibilidade e reconhecimento, quer a nível nacional, quer a nível internacional e destaca alguns dos principais objetivos alcançados. Finalmente apresentam-se algumas perspetivas de trabalho futuro a realizar durante o ano 2013/2014 e os principais desafios esperados no médio/longo prazo.

Abstract

This chapter aims to present the genesis and evolution of the project “Scientific Open Access Repository of Portugal” (RCAAP). The first part contains a brief description of the evolution of open access in Portugal, the initial objectives, services offered and the evolution of the RCAAP project.

The second part presents several indicators from RCAAP that attest its evolution and increasing visibility and recognition, both nationally, or internationally, and highlights some of the main goals achieved. Finally we present some perspectives for future work to be carried out during the year 2013/2014 and the main challenges expected in the medium/long term.

Introdução

Nos últimos cinco anos, registaram-se em Portugal progressos significativos no domínio do Open Access (OA; Acesso Aberto) em boa medida resultantes da dinâmica imposta pelo projeto RCAAP.

De facto, Portugal encontra-se na vanguarda dos países que desde cedo começaram a acompanhar e fomentar atividades de Acesso Aberto. As primeiras iniciativas no país datam de 2003, porém só a partir de 2006 este movimento ganhou maior expressão e uma atenção mais generalizada. Até finais do século passado, o sistema científico português estava subdesenvolvido e era de pequena dimensão. O número de recursos humanos envolvidos a tempo inteiro em atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) era bastante reduzido, bem como o número anual de artigos portugueses classificados em bases referenciais. Há cerca de uma década atrás, o acervo científico existente nas bibliotecas portuguesas, especialmente no que concerne ao acesso às revistas científicas, era bastante limitado. A criação em 2004 do consórcio nacional b-on (Biblioteca do Conhecimento Online)¹ melhorou significativamente a acessibilidade às revistas científicas no contexto das bibliotecas de ensino superior e instituições de investigação nacionais. Porém, não obstante a notória evolução no sistema nacional de comunicação científica, subsistiam problemas e limitações no que concerne à acessibilidade e à visibilidade da produção científica. Este contexto explica em grande medida o facto das primeiras atividades de Acesso Aberto em Portugal terem sido prosseguidas essencialmente pelas instituições de ensino superior com o intuito de promover o acesso à sua própria produção científica.

Como se pode constatar pela Figura 1, as primeiras iniciativas de Acesso Aberto em Portugal foram lideradas pela Universidade do Minho com a criação do seu repositório institucional (RI), RepositóriUM, apresentado publicamente a 20 de novembro de 2003² e posteriormente com a definição de uma pioneira política institucional de Acesso Aberto. Posteriormente, apesar de se terem verificado algumas atividades e projetos (nomeadamente a realização da 1ª Conferência Open Access em maio de 2005), foi apenas a partir do segundo semestre de 2006 que se registaram outras ações de relevo, como o surgimento de novos repositórios, a divulgação da Declaração OA do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) (novembro de 2006) e a organização da 2.ª Conferência Open Access (novembro 2006).

1 O URL do sítio web b-on está disponível em: <http://www.b-on.pt/>

2 Rodrigues, Eloy (2005)- Concretizando o acesso livre à literatura científica: o repositório institucional e a política de auto-arquivo da Universidade do Minho. "Cadernos BAD". ISSN 0007-9421. 1 pp 21-33. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/3478>

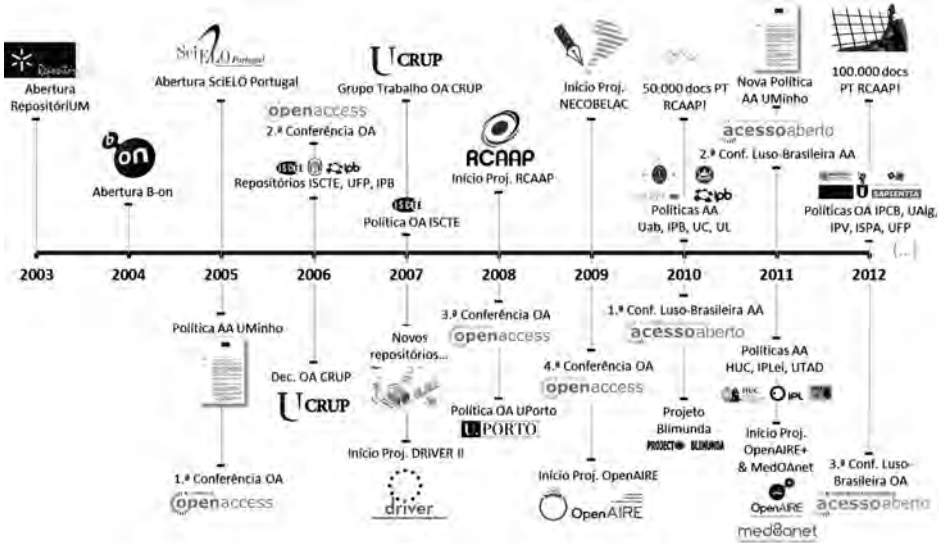


Figura 1 - Evolução do Open Access em Portugal

Nesse ano, o CRUP assinalou o seu apoio e adesão aos princípios do Acesso Aberto à literatura científica, subscrevendo, a Declaração de Berlim sobre o Acesso Aberto ao Conhecimento.

Simultaneamente o CRUP:

1. Recomendou a todas as universidades portuguesas que estabelecessem repositórios institucionais e que definissem políticas institucionais requerendo o depósito das publicações dos seus membros nesses repositórios;
2. Manifestou o seu apoio à interligação e interoperabilidade entre os repositórios institucionais das universidades portuguesas, através da criação de um portal único de acesso à literatura científica nacional.

No início de 2007, no seguimento da sua Declaração, o CRUP criou um grupo de trabalho sobre o Open Access. Esse grupo de trabalho desenvolveu esforços com vista ao lançamento de um projeto para promover a criação de mais repositórios e a constituição de um meta-repositório nacional, procurando o apoio e o envolvimento da UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento. Ao longo de 2007 mais universidades portuguesas instalaram e criaram os seus próprios repositórios.

Chegados a junho de 2008 e antes do início do projeto RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) a situação em Portugal no que diz respeito a repositórios institucionais era a seguinte:

Instituição	Estágio do Repositório	N.º Docs
UAveiro*	Em produção	1310
UCoimbra	Em produção	1651
UÉvora	Em produção	259
ISCTE	Em produção	362
ULisboa	Em testes	-
UMinho	Em produção	6931
UNL**	Em produção	918
UPorto	Em produção	995
UTAD	Em produção	44

Tabela 1 - Repositório em Portugal (junho 2008)

* Na Universidade de Aveiro existia um repositório, designado Sinbad, baseado numa plataforma desenvolvida localmente ainda que sem o protocolo OAI-PMH implementado, disponibilizava diversos tipos de conteúdos académicos, incluindo teses e dissertações aqui contabilizadas

** O repositório era exclusivo da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa

A partir de 2009, a evolução do movimento de Acesso Aberto em Portugal tem sido em grande medida pautada pelo aparecimento e desenvolvimento do projeto RCAAP, que passaremos a descrever mais detalhadamente em seguida.

O Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

Em março de 2008, a UMIC iniciou contatos com a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) e a Universidade do Minho para desenvolver um projeto de criação de um meta-repositório nacional e de um serviço de alojamento de novos repositórios. A iniciativa da UMIC deveria ser concretizada pela FCCN, com a participação da Universidade do Minho na coordenação das componentes científica e técnica. Após o trabalho inicial de definição do âmbito e objetivos, o projeto foi designado Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e iniciou-se em julho de 2008. Na génese do projeto RCAAP foram considerados três objetivos principais:

1. Aumentar a visibilidade, acessibilidade e difusão dos resultados da atividade académica e de investigação científica portuguesa. O conjunto da produção académica e científica portuguesa encontra-se disperso por milhares de publicações (revistas científicas, atas de conferências e congressos, etc.), e uma parte signifi-

cativa, a chamada literatura cinzenta e outras publicações (teses e dissertações, relatórios técnicos, documentos de trabalho, etc.) está sob condições de acessibilidade e utilização limitadas. A criação de um meta-repositório da produção científica e académica nacional, permitindo a pesquisa, o acesso e a utilização da mesma de forma facilitada e intuitiva, constituiu-se como uma importante mais-valia, quer a nível nacional, quer ao nível de cada uma das instituições participantes. Por outro lado, a difusão da produção académica e científica poderia ter um efeito multiplicador na sociedade, disponibilizando e tornando acessível para o mercado de trabalho, para as famílias e para a sociedade em geral, a informação e conhecimento gerados nas instituições científicas.

2. Facilitar o acesso à informação sobre a produção científica nacional. A interligação e interoperabilidade do meta-repositório com outros componentes do sistema de informação de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior foram estabelecidos, também, como grandes objetivos do projeto. Visou-se, dessa forma, facilitar o acesso à informação sobre a produção científica nacional. Assim, definiu-se que os repositórios de produção científica nacional deveriam estar interligados e interoperar com outros componentes desse sistema, em especial com o sistema de gestão de currículos DeGóis³.
3. Integrar Portugal num conjunto de iniciativas internacionais. Por último o projeto visava também facilitar a integração de Portugal no conjunto de iniciativas internacionais que se vêm desenvolvendo neste domínio e facilitar a interoperabilidade e a interligação com o crescente número de centros de investigação, organismos financiadores de investigação e instituições de ensino superior com repositórios deste tipo que têm proliferado na Europa e no mundo.

Evolução do projeto

Partindo dos objetivos previamente descritos, iniciou-se, no segundo semestre de 2008, a primeira fase do projeto RCAAP. Nesta fase, cuja duração foi de seis meses, provisionaram-se as infraestruturas e implementaram-se os serviços base e o software aplicacional de suporte aos dois principais serviços eletrónicos previstos para o projeto:

- Serviço de alojamento de repositórios institucionais (SARI)
- Meta-repositório ou portal RCAAP.

Um dos aspetos considerado fundamental desde o início do projeto foi o alinhamento com normas e standards internacionais. A escolha das diretrizes DRIVER

³ A Plataforma de Curricula DeGóis encontra-se disponível em: <http://www.degois.pt>

pareceu a escolha natural, por um lado pelo nível de adoção internacional e, por outro, pela sua simplicidade e correspondente facilidade de implementação. Com o objetivo de acelerar a sua adoção, o projeto disponibilizou uma versão traduzida e realizou ações de formação com os responsáveis dos repositórios da rede RCAAP.

No decurso da 3ª Conferência Open Access, que se realizou em dezembro de 2008, o projeto RCAAP foi apresentado publicamente. No final desse ano, o Portal RCAAP agregava já doze repositórios institucionais, cinco dos quais alojados centralmente (SARI), reunindo um total de aproximadamente 13900 documentos.

A segunda fase do projeto RCAAP iniciou-se no primeiro trimestre de 2009. Partindo dos resultados obtidos em 2008, procurou-se nesta fase consolidar os serviços previamente disponibilizados, aumentar o número de instituições participantes e de utilizadores e integrar os serviços do RCAAP com outros serviços do sistema científico. Nesta fase, por força da dinâmica do movimento Open Access, do crescimento do projeto RCAAP e das virtudes percebidas no SARI, receberam-se um total de 11 candidaturas de resposta às chamadas de manifestação de interesse ao SARI lançadas em março (sete candidaturas) e agosto (quatro candidaturas). Com base nos critérios de seleção previamente definidos, em especial a tipologia de instituição, localização geográfica e produção científica, foram eleitas oito candidaturas que resultaram na instalação e configuração de oito novos repositórios alojados centralmente.

Também em 2009 procurou democratizar-se a disponibilização de conteúdos em regime de Acesso Aberto através da conceção e implementação de um repositório comum a várias instituições. Com este serviço, as instituições de ensino e investigação produtoras de literatura científica cuja dimensão ainda não justifica a criação de um repositório próprio podem ver a sua produção científica disponibilizada em regime de Acesso Aberto.

O aumento do número de repositórios, de documentos, de visitantes do portal, mas também a ambição de disponibilizar um melhor serviço, motivou o lançamento de uma nova versão do portal RCAAP em novembro 2009. Nesta versão foram disponibilizadas novas funcionalidades, designadamente a indexação do texto integral dos documentos dos repositórios agregados e a capacidade de data provider OAI que permite que os conteúdos do portal sejam recolhidos e agregados por outros serviços (por exemplo de iniciativas internacionais). Ainda no domínio dos serviços eletrónicos, e com o objetivo de criar sinergias e valor acrescentado com serviços disponibilizados por outras iniciativas, fez-se a integração com dois sistemas externos ao RCAAP: o portal de pesquisa da b-on⁴ e o sistema de curricula DeGóis.

4 O URL do sítio web b-on está disponível em: <http://www.b-on.pt/>

Durante o ano de 2009 foi também possível dar seguimento aos esforços iniciais desenvolvidos no domínio da comunicação e imagem no sentido de promover, divulgar e potenciar, junto dos vários stakeholders, as virtudes do Acesso Aberto e do projeto RCAAP. Nesse sentido, concebeu-se e implementou-se um plano de divulgação do projeto, assente, quer em merchandising tradicional, quer em ferramentas web 2.0 através da criação de um blog⁵ e contas no Twitter⁶ e no Facebook⁷. Procurou-se através da utilização combinada destes instrumentos, não apenas atrair a atenção do público-alvo como também permitir que esse público, uma vez seduzido, pudesse acompanhar o projeto, participar e relacionar-se com os seus pares. O plano de divulgação foi articulado com as diversas instituições membro que atuaram de forma concertada para aumentar a sensibilização do público-alvo em torno do movimento OA.

Durante este segundo período do projeto RCAAP foram produzidos dois documentos de especial interesse e relevância. O primeiro, denominado “Open Access in Portugal: A State of the Art Report⁸”, apresenta a situação de Portugal no que respeita ao Acesso Aberto à produção científica nacional, quer ao nível dos repositórios institucionais, quer ao nível das revistas científicas. O segundo, denominado “Kit de Políticas Open Access⁹”, reúne um conjunto de informações e recursos úteis para a formulação e implementação de políticas de Open Access nas instituições de investigação (em particular universidades) e entidades financiadoras.

Em novembro de 2009, realizou-se a 4.^a Conferência Open Access, que reuniu mais de 130 participantes.

No final de 2009, aquando do encerramento da segunda fase do projeto, o portal RCAAP agregava 25 repositórios institucionais, 14 dos quais alojados centralmente (SARI), reunindo aproximadamente 36000 documentos.

O ano de 2010 foi, tal como o anterior, um ano focado na consolidação e crescimento mas também no lançamento de novas atividades e de novas parcerias. Assim, para além da implementação de oito novos SARI, desenvolveu-se um novo sítio web, mais informativo e usável, e um conjunto de tutoriais online relacionados com o Acesso Aberto e o projeto RCAAP¹⁰. Deram-se ainda os pri-

5 O URL do blog RCAAP é: <http://blog.rcaap.pt>

6 O URL do twitter do RCAAP é: <http://twitter.com/rcaap>

7 O URL do Facebook do RCAAP é: <http://www.facebook.com/rcaap>

8 Estudo “Open Access in Portugal: a state of the art report” disponível em: <http://bit.ly/bSvCmy>

9 Versão portuguesa do “Kit de políticas Open Access” disponível na WWW em: <http://bit.ly/6zzW6H>

10 Os tutoriais online estão disponíveis em: <http://projecto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/consultar-recursos-de-apoio/tutoriais/cap1-o-poder-do-acesso-aberto>

meiros passos no domínio dos repositórios de dados científicos, investigando-se o potencial alargamento do âmbito de atuação do RCAAP, não apenas aos resultados da investigação científica, mas também aos dados científicos que a suportaram. Para além da realização de um estudo denominado “Estado da arte sobre repositórios de dados científicos”¹¹, iniciou-se um piloto com três instituições da rede RCAAP.

Nesse mesmo ano iniciou-se, no âmbito do projeto Blimunda¹², desenvolvido em parceria com os Serviços de Documentação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, o levantamento das políticas de auto depósito das editoras e revistas científicas portuguesas.

O ano de 2010 foi muito importante para o reforço dos conteúdos científicos de Acesso Aberto de língua portuguesa já que, dando cumprimento ao projeto de colaboração luso-brasileiro decorrente do memorando de entendimento celebrado entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal e o Ministério da Ciência do Brasil, se procedeu à agregação das teses e dissertações brasileiras e demais produção científica disponibilizada nos repositórios institucionais brasileiros. Na sequência do memorando realizou-se a primeira conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto. A conferência teve 240 inscrições, e 180 participações efetivas. Foram apresentadas 8 comunicações e 14 posters. O ano de 2010 terminou com 31 repositórios agregados num total de cerca de 50.000 documentos.

O ano de 2011 foi, tal como o anterior, um ano focado na consolidação e crescimento quer ao nível de instituições participantes, quer ao nível do portfólio de serviços. Este crescimento registou-se, não apenas com o lançamento de quatro novos SARI, mas também na adesão de sete instituições ao repositório comum. Ao nível dos serviços eletrónicos foi lançado o SARC¹³ (Serviço de Alojamento de Revistas Científicas) para o qual o número de candidaturas superou largamente todas as expectativas e o SCEUR¹⁴ (Serviço Centralizado de Estatísticas de Uso de Repositórios). Adicionalmente lançaram-se as bases para o programa de preservação digital do RCAAP através do estudo denominado “Estado da Arte sobre preservação Digital”¹⁵. Ainda em 2011, no âmbito do

11 Estudo “Estado da arte sobre repositórios de dados científicos” disponível em: <http://projecto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/consultar-recursos-de-apoio/remository?func=fileinfo&id=271>

12 O URL do projeto Blimunda é: <http://projecto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/como-gerir-um-repositorio/blimunda>

13 O Serviço de Alojamento de Revistas Científicas está disponível em: <http://projecto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/sobre-o-rcaap/servicos/sarc>

14 <http://sceur.rcaap.pt>

15 Estudo “Estado da Arte sobre preservação Digital” disponível em: <http://projecto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/consultar-recursos-de-apoio/remository?func=fileinfo&id=351>

projeto Blimunda, traduziu-se o sítio web SHERPA-ROMEIO para a língua portuguesa. O ano de 2011 terminou com 34 repositórios agregados num total de cerca de 75.000 documentos.

Em 2012, o projeto continuou a fase de consolidação, nomeadamente no acompanhamento e inclusão das revistas científicas do serviço SARC e dos dados científicos no Portal RCAAP, passando este a conter na sua base de agregação vários tipos de recursos: Repositórios, Revistas, Dados Científicos e Portal OASIS.br¹⁶. Esta alteração obrigou a uma atualização das condições de agregação¹⁷ de recursos no Portal RCAAP que coincidiu com a atualização das diretrizes OpenAIRE¹⁸ também consideradas. Passou assim a ser possível a integração de novas revistas, mesmo as geridas nas instituições, tendo sido criado um documento para facilitar o cumprimento das condições de agregação de revistas com o sistema OJS¹⁹.

Dada a importância que a disseminação dos conteúdos revela para um maior impacto da produção científica, foram iniciados os trabalhos de integração das teses e dissertações agregadas no Portal RCAAP para o portal DART-EUROPE²⁰ que integra teses e dissertações de vários países europeus. Além disso, o Repositório Comum obteve um grande número de novas instituições que procederam a um elevado número de novos depósitos. Em pouco tempo o número de documentos deste repositório passou de pouco mais de 1000 para 2350. Neste ano realizou-se também a 3ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto na Universidade Nova de Lisboa.

Serviços Atuais

O projeto RCAAP reúne um conjunto de serviços integrados e complementares. Alguns desses serviços, como o Portal RCAAP, o SARI, SARC e o Repositório Comum têm maior visibilidade, dado que se destinam aos utilizadores finais e institucionais. Contudo, o seu bom funcionamento depende de outros serviços de apoio como o validador de repositórios ou o serviço de apoio ao utilizador (Helpdesk).

16 <http://oasisbr.ibict.br/>

17 <http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/consultar-recursos-de-apoio/remository?func=fileinfo&id=364>

18 <http://www.openaire.eu>

19 <http://goo.gl/PCahZv>

20 <http://www.dart-europe.eu>

O Portal RCAAP

O Portal RCAAP²¹, cuja interface pode observar-se na Figura 2, permite integrar num sistema coerente de metadados os repositórios científicos de Acesso Aberto de todas as instituições científicas e de ensino superior portuguesas. Além dos repositórios de científicos conta também com repositórios de dados científicos e revistas científicas associadas a instituições ou organismos nacionais.



Figura 2 - Portal RCAAP

Este portal foi desenvolvido de forma a respeitar os bons princípios de ergonomia e usabilidade, o que deu origem a um design simples, centrado na funcionalidade de pesquisa e nas potencialidades dos filtros e refinamentos. Além disso disponibiliza interfaces para integrar com outros sistemas como a b-on e permite a partilha de todos os metadados existentes para outros sistemas agregadores. A pensar nos utilizadores com dificuldades de acesso, o portal respeita o nível máximo de acessibilidade (AAA).

O validador de repositórios

No sentido de facilitar o cumprimento dos requisitos²² que os vários recursos devem cumprir para serem agregados no portal RCAAP, foi desenvolvido o va-

21 URL portal RCAAP: <http://www.rcaap.pt>

22 <http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/consultar-recursos-de-apoio/remository?func=fileinfo&id=364>

lidador de repositórios²³, visível na Figura 3. Esta é uma ferramenta de apoio à gestão dos repositórios que permite aferir o grau de conformidade de um repositório com as diretrizes definidas no projeto e que resultam das diretrizes DRIVER²⁴.



The image shows a web form for the RCAAP repository validator. At the top center is the RCAAP logo, which consists of a stylized circular graphic above the text 'RCAAP' and 'Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal'. Below the logo, there is a instruction: 'Por favor, preencha correctamente todos os elementos do seguinte formulário e aguarde um relatório de validação na sua caixa do correio,'. The form fields include: 'Repositórios previamente recolhidos:' with a dropdown menu showing 'http://168.96.200.71/gsd1283/cgi-bin/oalser' and a 'Carregar dados' button; 'Instituição:', 'Nome do repositório:', 'URL do repositório:', and 'URL da interface OAI:', each with a text input field; 'Plataforma:' with a dropdown menu showing 'DSpace'; 'Nome do requisitante:', 'Correio-electrónico do requisitante:', and 'Recolher todos os registos:', each with a text input field; 'Recolher apenas registos Set Driver:' with a radio button; 'Desejo testar se os documentos estão em Acesso Livre:' with a checked checkbox; and 'Versão do validador: 1.5' with a 'Registrar' button.

Figura 3: Validador de Repositórios RCAAP

O serviço SARI

Um dos componentes centrais do projeto RCAAP é o Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais - SARI - que se destina às instituições que, por razões de ordem estratégica ou limitação de recursos, desejam ter o seu repositório gerido em regime de SaaS (Software as a Service). Este modelo de serviço liberta os responsáveis pelos repositórios institucionais das tarefas de gestão das in-

23 URL do validador de repositórios RCAAP: <http://validador.rcaap.pt>

24 Versão portuguesa das diretrizes DRIVER: “Diretrizes para fornecedores de conteúdos – Exposição de recursos textuais com o protocolo OAI-PMH”, disponíveis em: http://www.driver-support.eu/documents/DRIVER_Guidelines_v2_Final__PT.pdf

fraestruturas e software aplicacional, permitindo-lhes assim dedicar-se exclusivamente às suas atividades nucleares. Este serviço respeita a individualização de identidade corporativa própria. Assim, para além da personalização da imagem do repositório, cada instituição pode também definir e implementar as configurações e parametrizações que considere adequadas à sua estrutura organizacional e às suas políticas de auto arquivo e de gestão do repositório.

O Repositório Comum

Dada a reduzida produção científica de algumas instituições cuja criação de um repositório não se justifica foi desenvolvido, aproveitando a infraestrutura já existente do serviço SARI, o Repositório Comum. Este repositório, cuja imagem pode ser observada na Figura 6. é um serviço derivado do SARI e que se destina a todos os investigadores que estejam associados a instituições do sistema científico nacional (designadamente, centros de investigação públicos ou privados, universidades, institutos politécnicos) que não possuam repositório institucional próprio.

The screenshot shows the homepage of the Repositório Comum. At the top left is the logo and name 'Repositório Comum'. To the right is the slogan 'O Seu Saber Ocupa um Lugar!' and a graphic of puzzle pieces. Below the header, there are navigation links for 'Pesquisa rápida' and 'Pesquisa avançada'. A central section titled 'Repositório Comum >' contains a 'O que é?' section with a description of the repository's purpose and a 'Pesquisa simples' section with a search input field and an 'Enviar' button. On the right, there is a list of 'Instituições' including Agência Placet para o Desenvolvimento, Campo Arqueológico de Mértola, Casa de Camilo, Escola Superior de Educação João de Deus, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Instituto da Defesa Nacional, Instituto de Estudos Superiores Militares, Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, FOCN, Liosulfata, INIC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, and Hospital de Braga. At the bottom, there are logos for 'ESTABELECIDOR IACARP', 'GOVERNO DE PORTUGAL', 'FCT' (Financiado por), and 'POS' (Financiado por).

Figura 4 - Repositório Comum

O SARC – Serviços de Alojamento de Revistas Científicas

O SARC – Serviço de Alojamento de Revistas Científicas tem por objetivo disponibilizar, em regime SaaS, um serviço de alojamento de revistas científicas portuguesas. O serviço assenta na plataforma de publicação e gestão de publicações OJS – Open Journal System²⁵, um sistema em código aberto com uma ampla comunidade de utilizadores e forte impacto no domínio do Acesso Aberto.

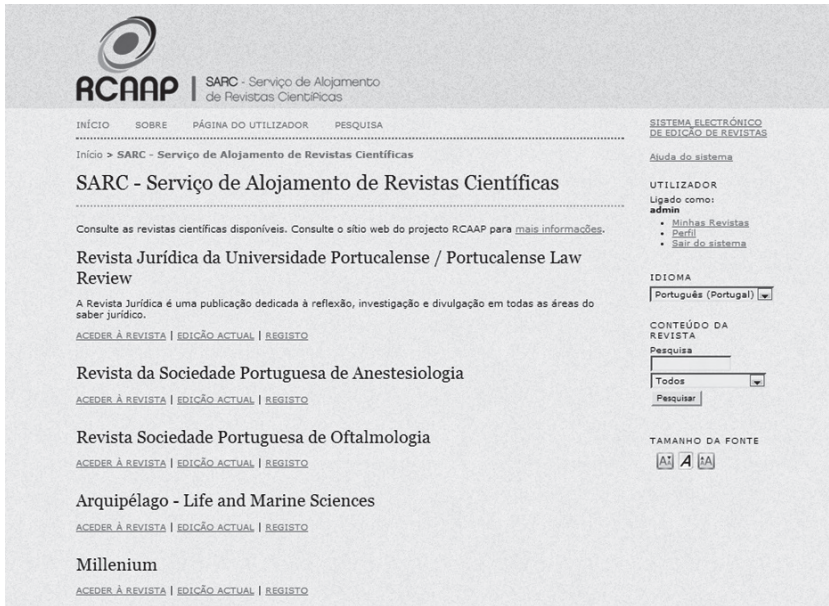


Figura 5 – Serviço de Alojamento de Revistas Científicas

O SARDC – Serviço de Alojamento de Dados Científicos

O Serviço de Alojamento de Repositórios de Dados Científicos (SARDC) pretende facultar uma plataforma que permita armazenar e disponibilizar o Acesso Aberto aos dados criados e utilizados no âmbito dos trabalhos de investigação de instituições nacionais.

²⁵ O URL do software OJS é: <http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>



Figura 6 – Serviço de Alojamento de Dados Científicos

O serviço de Helpdesk

Um outro serviço disponibilizado pelo RCAAP é o serviço de apoio (Helpdesk) acessível através de correio eletrónico e telefone. Este serviço visa apoiar os utilizadores dos serviços na gestão e manutenção do seu sistema, permitindo uniformizar práticas, aconselhar e ajudar a resolver problemas.

Atividades de comunicação e disseminação



Figura 7: Merchandising RCAAP

O projeto RCAAP desenvolve esforços significativos no domínio da comunicação e disseminação, com a finalidade de consciencializar e motivar a comunidade alvo a participar no projeto, bem como da formação, que visa a rápida transferência de know-how para os parceiros. As ferramentas e técnicas utilizadas no domínio da comunicação e disseminação são diversificadas e vão desde os convencionais materiais de merchandising, parte dos quais estão visíveis na Figura 7, até às ferramentas web 2.0 (blog²⁶; Twitter²⁷; Facebook²⁸), e aos conteúdos de autoformação e vídeos, disponíveis no site do projeto²⁹.

Indicadores

Para monitorizar a evolução do projeto foram definidos vários indicadores dos quais se destacam os seguintes:

1. Repositórios agregados no portal RCAAP – número de repositórios agregados, quer os alojados nas instituições, quer os alojados no SARI (ver Figura 8);
2. Número de documentos agregados no portal – número de documentos em Acesso Aberto agregados no portal RCAAP (ver Figura 9);
3. Visitas – número de visitas ao portal RCAAP (ver Figura 10);
4. Políticas – Número de políticas criadas pelas instituições;
5. Integração com políticas da comissão europeia – OpenAIRE.

A análise destes indicadores revela um crescimento expressivo em qualquer um deles. O número de repositórios agregados no portal RCAAP, que era de 10 no final do ano de arranque em 2007, passou para 37 em meados de 2013. Por outro lado, no ano de 2009 o número de repositórios alojados centralmente (SARI) ultrapassou o número de repositórios alojados nas instituições.

26 <http://blog.rcaap.pt>

27 <https://twitter.com/rcaap>

28 <https://www.facebook.com/pages/RCAAP-Reposit%C3%B3rio-Cient%C3%ADfico-de-Acesso-Aberto-de-Portugal/180764005302567>

29 Endereço URL projeto RCAAP: <http://projecto.rcaap.pt>

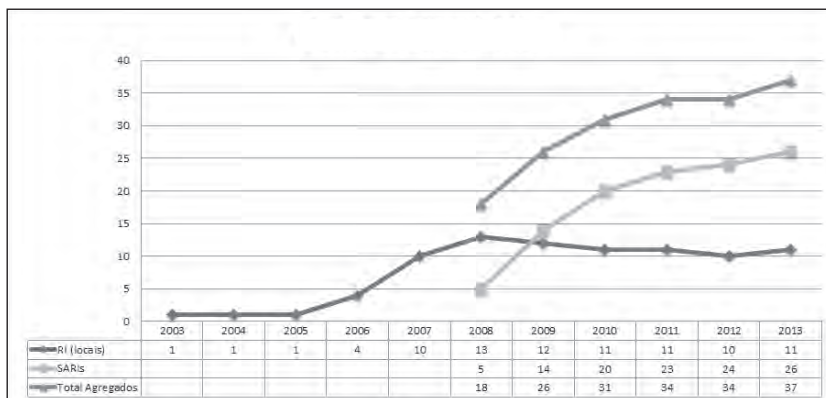


Figura 8: Evolução do número de repositórios

O número de documentos agregados no portal RCAAP, tem crescido consistentemente, quer por efeito da agregação de novos repositórios, quer por efeito do crescimento dos repositórios já existentes. Assim, o número de documentos passou de cerca de 13000 no final de 2008 para mais de 140000 em meados de 2013.

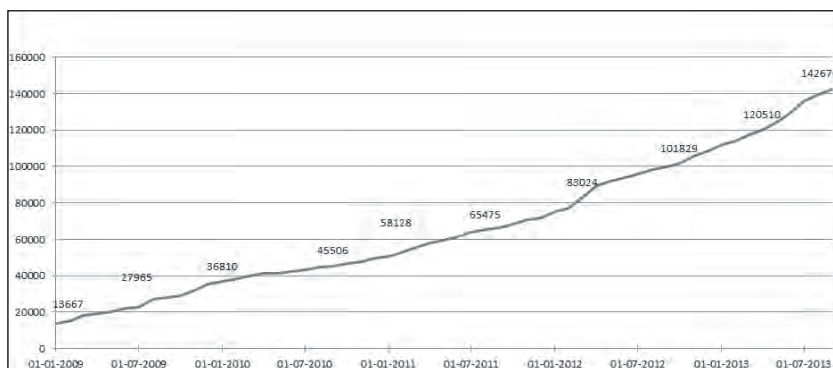


Figura 9: Evolução do número de documentos

Para o crescimento acentuado de registos em Acesso Aberto no Portal RCAAP têm também contribuído os documentos das várias revistas científicas agregadas, quer as alojadas no SARC, quer as geridas pelas próprias instituições. Em 2012 foram integradas no Portal RCAAP 9 revistas, 5 das quais do SARC. Em 2013 contamos com 7 revistas do SARC e 17 revistas geridas autonomamente, totalizando 24 revistas científicas. De notar que algumas delas, como extenso histórico, como a Acta Médica Portuguesa e a Finisterra, contribuem para o Portal RCAAP com 2481 e 1115 registos respetivamente.

O número médio de visitas anuais ao Portal RCAAP, que foi de cerca de 57 000 em 2009, passou para cerca de 190 300 em 2011, e 275 000 em 2012. De destacar ainda que os países com mais visitas são Portugal e Brasil, sendo que na terceira posição encontramos Cabo Verde, em quinto lugar Angola e em oitavo lugar Moçambique.

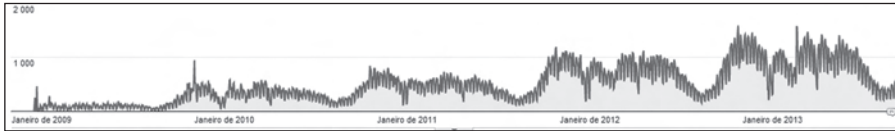


Figura 10: Evolução do número de visitas no portal RCAAP (Nov. 2008 – Set. 2013)

Como se constata por estes números, tem havido progressos significativos nos últimos anos no universo dos repositórios científicos portugueses. Contudo, a produção científica depositada nos repositórios ainda é globalmente baixa (estima-se em menos de 15% do que é realmente produzido nas instituições) mas com tendência para aumentar como se descreve na secção seguinte. De notar que, em geral, os repositórios com maiores índices de sucesso são os que possuem políticas de auto arquivo associadas.

No que diz respeito às políticas, conforme mostra a Figura 11, verifica-se que nos últimos anos foram criadas várias políticas de Acesso Aberto nas instituições, demonstrando a crescente importância dos repositórios no contexto institucional assim como o objetivo estratégico de disseminar e dar visibilidade à produção científica das instituições.

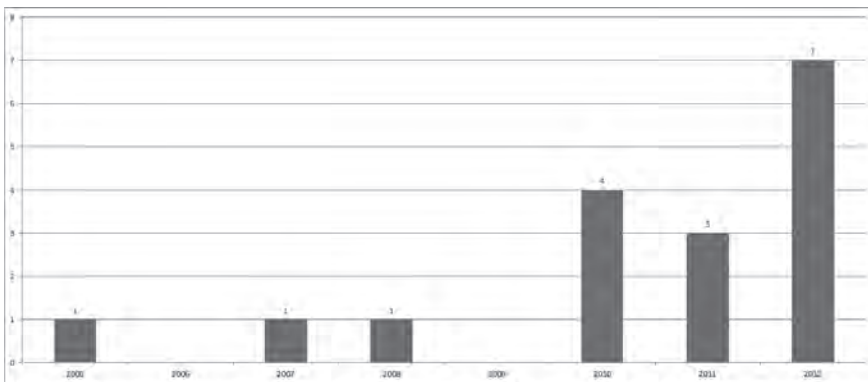


Figura 11: Políticas e mandados de Acesso Aberto em Portugal

No seguimento da preocupação em integrar iniciativas europeias, dos 37 repositórios atuais em Portugal, 29 são compatíveis com as diretrizes do projeto OpenAIRE.

O culminar do Trabalho realizado

O ano de 2013 ficou marcado por dois acontecimentos de assinalável importância no panorama nacional de Acesso Aberto. Por um lado, a rede RCAAP passou a ser o instrumento consagrado na lei para dar cumprimento ao depósito legal das teses de doutoramento, dissertações de mestrado e outros trabalhos científicos. Com efeito, o ponto 1 do artigo 50 do Decreto de lei 115/2013 de 7 de agosto de 2013, indica que “As teses de doutoramento, os trabalhos previstos nas alíneas a) e b) do n.º 2 do artigo 31.º e as dissertações de mestrado ficam sujeitas ao depósito obrigatório de uma cópia digital num repositório integrante da rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, operado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, I. P. Esta iniciativa legislativa visa o tratamento e a preservação das teses de doutoramento, dissertações de mestrado e outros trabalhos científicos, bem como a difusão, em regime de Acesso Aberto, da produção que não for objeto de restrições ou embargos na rede de repositórios e reveste-se de uma grande importância para aumentar a massa crítica e a dinâmica do RCAAP.

Por outro, a principal agência financiadora do país – a Fundação para a Ciência e Tecnologia – apresentou propostas de políticas sobre Acesso Aberto, quer a publicações de resultados de Projetos de I&D³⁰, quer a dados científicos e outros resultados³¹ de projetos de I&D. A adoção de uma política de acesso assinala assim o elevado compromisso da FCT em promover a disponibilização em Acesso Aberto dos resultados de investigação por si financiados. Tal como no caso das teses e dissertações, é proposto que a rede RCAAP seja o instrumento de suporte ao cumprimento da via verde (depósito em repositório institucional) desta política. Nesta proposta de política é assim referido que “Todas as publicações sujeitas a arbitragem por pares que incluam resultados de I&D financiados total ou parcialmente pela FCT têm de ser depositados pelos autores, em versão final, pelo menos num dos repositórios institucionais do RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, sem prejuízo do seu possível depósito em outros repositórios, como PubMed Central, ArXiv ou outros.”

30 http://www.fct.pt/dsi/docs/Proposta_FCT_OpenAccess_Artigos.pdf

31 http://www.fct.pt/dsi/docs/Proposta_FCT_OpenAccess_Dados.pdf

Estes dois acontecimentos valorizam e rentabilizam a experiência e infraestruturas existentes em Portugal maximizando assim as potencialidades do projeto RCAAP.

Fatores críticos de sucesso

Na nossa opinião, os fatores críticos que contribuíram para esta visibilidade e reconhecimento são: o modelo de governance, o modelo de serviço, a visão integrada e transversal e, por fim, o que designamos de combinação virtuosa de fatores.

O modelo de governance assegura que o projeto é dirigido, administrado e controlado de forma clara e inequívoca. Em primeiro lugar, as instituições integrantes do núcleo duro do projeto têm competências claramente identificadas e distribuídas e colaboram de forma coordenada e concertada. Em segundo, estas instituições são especialistas no seu campo de ação. A coordenação política e de financiamento é efetiva; até 2012 foi assegurada pela UMIC e desde então pela FCT. Esta coordenação realiza-se quer através da definição das políticas, quer através do financiamento continuado garantindo assim a estabilidade necessária para desenvolver este projeto de média/longa duração. A FCCN, tida pela comunidade como neutra e livre de conflitos de interesse e ainda com elevada capacidade de execução de projetos de âmbito nacional, assegura a coordenação geral e a gestão e operação das infraestruturas. A coordenação técnica e científica é assegurada pela Universidade do Minho que reúne um centro de competências no domínio do Acesso Aberto. Este modelo de governance permitiu criar uma base sólida, credível e confiável em torno da qual se mobilizaram os parceiros.

O modelo de serviço procurou considerar, por um lado as restrições financeiras, técnicas e humanas das Instituições de Ensino e Investigação e, por outro, a necessidade de prestar serviços com qualidade, baixo custo e prazos de implementação reduzidos. Foi neste contexto que se estabeleceu que o trabalho comum seria, sempre que possível, realizado pela equipa de especialistas do RCAAP libertando assim as instituições para a realização das atividades de proximidade como por exemplo a comunicação, disseminação, formação e apoio à comunidade local, quer sobre o Acesso Aberto, quer sobre o repositório da instituição beneficiária. Um exemplo emblemático da aplicação deste modelo de serviço é o SARI. Neste serviço a equipa do projeto gere todos os aspetos relacionados com a gestão e operação dos repositórios (hardware, alojamento, conectividade, sistemas base, aplicações, serviços de suporte, formação e serviço de apoio) requerendo apenas que Instituição aderente defina as parametrizações do Repositório Institucional. Como resultado da aplicação deste modelo, verifica-se um prazo curto de implementação (por exemplo a implementação de um novo RI pode demorar apenas

cerca de 2 meses), um baixo Total Cost of Ownership³² (em resultado das economias de escala e do trabalho especializado), e um foco nas atividades nucleares por parte dos gestores dos repositórios e respetivas equipas.

A visão integrada e transversal do projeto RCAAP procura ter uma visão holística e integrada do movimento de Acesso Aberto através dos repositórios institucionais. Assim, apesar do foco na gestão das infraestruturas e dos serviços eletrónicos, o projeto abrange também ações de evangelização, de promoção e comunicação, de formação e ainda parcerias.

Finalmente a combinação virtuosa: o modelo de governance, permitiu criar uma base sólida, credível e confiável em torno da qual se mobilizaram os parceiros. Os serviços foram adaptados às necessidades da comunidade e disponibilizados de forma rápida, eficiente e sustentada. O RCAAP assegurou uma cobertura 360º para que fatores críticos não fossem negligenciados. A combinação virtuosa destes fatores, juntamente com a visão, orientação, determinação e esforço da sua comunidade permitiram tornar o RCAAP naquilo que ele é hoje.

4. Trabalho a Curto/Médio prazo

No curto/médio prazo procurar-se-á, por um lado, dando seguimento ao trabalho realizado pela rede ao longo dos últimos anos, consolidar e alargar a rede RCAAP bem como as infraestruturas, serviços e comunidades de gestores e utilizadores e, por outro, desenvolver serviços de valor acrescentado. Estes serviços a desenvolver estão alicerçados nas infraestruturas e serviços existentes e têm por objetivo, capitalizar o trabalho realizado, gerando elevado impacto e retorno para a comunidade de ensino e de investigação. Assim está prevista a realização de trabalhos nos seguintes domínios: a) Instrumentos de monitorização e de cumprimento de políticas / mandados bem como de legislação relacionada com o Acesso Aberto; b) população automática/semi-automática de repositórios e c) preservação digital dos conteúdos científicos.

32 http://pt.wikipedia.org/wiki/Total_cost_of_ownership

Conclusões

O balanço do projeto RCAAP é claramente positivo e os indicadores assim o atestam. Não apenas todos os objetivos e metas operacionais foram, ao longo dos vários anos de existência, concretizados, como também se mobilizou a comunidade em torno do projeto e se criou uma dinâmica positiva. Em cinco anos, o projeto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal³³, afirmou-se, ganhou visibilidade e reconhecimento a nível nacional e internacional³⁴.

A maior evidência do reconhecimento nacional do RCAAP é talvez a sua adoção como instrumento de suporte, quer ao nível legislativo, quer ao nível de suporte da política/mandado de Acesso Aberto da maior agência financiadora do país – a FCT.

Desafios para o futuro

Apesar do balanço positivo do projeto e dos resultados positivos alcançados são grandes os desafios. A saber:

1. Explorar e capitalizar a legislação e as políticas e mandados de Acesso Aberto;
2. Disseminar o projeto e consciencializar as comunidades, em particular a dos autores de literatura científica, para os benefícios do Open Access, repositórios institucionais e projeto RCAAP;
3. Internacionalizar – prosseguir e alargar os esforços de internacionalização em particular com a comunidade lusófona.

33 Um dos exemplos mais recentes foi o artigo “Up and Away: Open Access in Portugal”, publicado na revista Educause - <http://www.educause.edu/ero/article/and-away-open-access-portugal>

34 Tal como se tem comprovado no projeto OpenAIRE: Portugal é o país europeu que apresenta a mais elevada percentagem de repositórios compatíveis com as diretrizes OpenAIRE

Referências

- Moreira, J. M, Carvalho, J., Saraiva, R., Rodrigues, E. (2010). Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal: uma ferramenta ao serviço da ciência portuguesa. 10º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Guimarães, Portugal, – “Políticas de informação na sociedade em rede: actas” [CD-ROM]. [S.l.]: APBAD, 2010. ISBN 978-972-9067-39-6. Disponível na WWW: <http://hdl.handle.net/1822/10529>
- Moreira, J. M, Carvalho, J., Saraiva, R., Rodrigues, E. (2010). O Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal: origem, evolução e desafios. Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA. ISBN 978-85-232-0733-5. p. 127-152. Disponível na WWW: <http://hdl.handle.net/1822/11235>
- Potts, C. H. (2013). Up and Away: Open Access in Portugal. Educause. [Consult. 05 Set. 2013]. Disponível em WWW: <http://www.educause.edu/ero/article/and-away-open-access-portugal>
- Angalada, Luís; Abadal, Ernest, eds lit (2010). Open access in Southern European countries. Madrid: FECYT. ISBN 978-84-693-6792-6. p. 83-99. Disponível em WWW: <http://www.accesoabierto.net/sites/accesoabierto.net/files/OASouthEurope.pdf>
- Portugal. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais. Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia – “Produção científica portuguesa, 1990 – 2010 : séries estatísticas” [Em linha]. Lisboa: GPEARI, cop. 2011, actual. Out. 2011. [Consult. 11 Set. 2011]. Disponível em WWW: http://www.gpeari.mctes.pt/Media/Default/StatCT/ProdCient/Producao_Cientifica_Portuguesa__1990-2010_Series_Estatisticas.pdf. ISBN 978-972-8844-42-4
- Portugal. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais. Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia – “Produção Científica Portuguesa, 1981-2008: Indicadores Bibliométricos” [Em linha]. Lisboa : GPEARI, cop. 2012, actual. Jan. 2012. [Consult. 11 Set. 2012]. Disponível em WWW: http://www.gpeari.mctes.pt/Media/Default/StatCT/ProdCient/IB2010_VF.pdf. ISBN 978-972-8844-41-7